

FEDERALISMO

Prefeito pedirá ao presidente Lula que publique um decreto reconhecendo o município fluminense como uma cidade federal. Para ele, é uma forma de compensação pela mudança do centro político e administrativo do país para Brasília

Paes quer Rio “capital honorária”

» BRUNA LUCCA
» FABIO GRECCHI

O prefeito Eduardo Paes (PSD), do Rio de Janeiro, oficializará, na próxima semana, uma solicitação ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que publique um decreto que reconheça o Rio de Janeiro como a “capital honorária” do Brasil e cidade federal. A capital fluminense abrigou o Distrito Federal desde o período colonial até 1960, quando Brasília foi construída e um estado-cidade foi criado.

“Proponho que nosso presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por meio de um decreto federal, reconheça o Rio como cidade federal e lhe conceda o título de capital honorária do Brasil. Trata-se de um primeiro e generoso passo para reparar o

estado de coisas criado pela ditadura. Afinal, como capital nacional, a Cidade Maravilhosa segue como a segunda capital de todos os brasileiros e a primeira de todos os cariocas”, frisa o prefeito.

Paes argumenta que o Rio de Janeiro nunca deixou de ser um importante centro político, cultural e econômico, daí porque deve ser reconhecido como tal formalmente. O prefeito lembra que, mesmo após a transferência da capital para o Planalto Central, a cidade abriga cerca de 300 órgãos públicos, autarquias e fundações federais — responsáveis por altos índices de emprego. Além disso, sedia mais de 500 empresas públicas e sociedades de economia mista. É também onde estão instaladas as sedes da Petrobras, da Vale, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e da Armada

brasileira — no 1º Distrito Naval, no Centro da cidade.

“A fusão arbitrária da Guanabara com o antigo estado do Rio de Janeiro, obra da ditadura militar no seu apogeu, quis apagar da memória coletiva a singularidade da cidade do Rio que, no entanto, seguiu capital nacional”, salientou Paes.

O prefeito cita que muitos países mantêm capitais administrativas oficiais, sem prejuízo do

reconhecimento de outras capitais. E citou a Alemanha, cuja capital depois da unificação voltou a ser Berlim — até 1990, o poder do lado ocidental emanava de Bonn e o do lado oriental, de Berlim Leste.

“É chegado o tempo de reconhecer a especificidade do Rio de Janeiro na Federação brasileira. Um reconhecimento formal do papel do Rio pelo governo federal seria um primeiro passo para recuperar essa história, retirando

a cidade do varejo dos conflitos distributivos. É do interesse de toda a República que sua cidade seja mais famosa e representativa tenha um status jurídico compatível com seu papel de berço da nacionalidade e símbolo maior de sua cultura”, observou.

Simbolismo

A Prefeitura assegura que o título tem apenas valor simbólico,

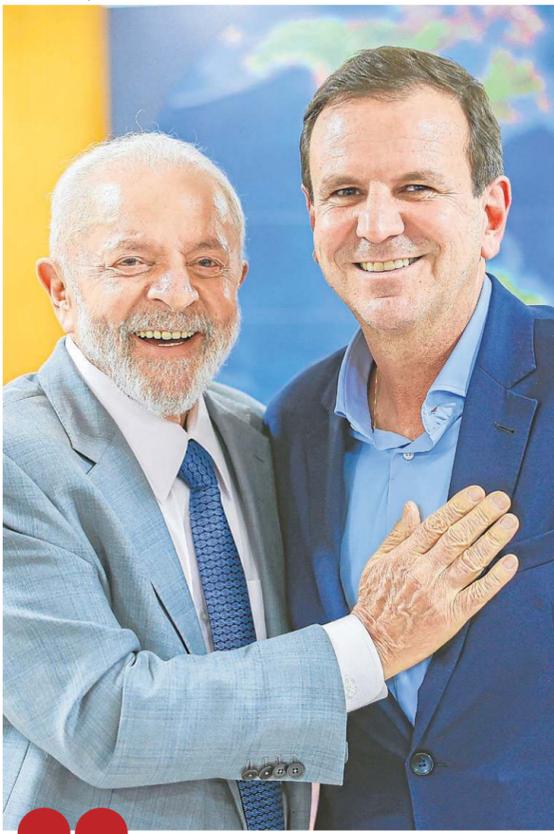
pois não altera a posição do Rio de Janeiro entre as unidades da Federação. Por outro lado, oficializaria a cidade como principal cartão postal brasileiro, sem contar que valorizaria a imagem do município.

O Rio de Janeiro é a primeira cidade do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana. O reconhecimento foi em julho de 2012.

Estados foram unidos na ditadura

Os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro foram fundidos pela Lei Complementar 20, em 1º de junho de 1974, durante a presidência do general Ernesto Geisel. A fusão se efetivou em 15 de março de 1975 e foi mantida a denominação Estado do Rio de Janeiro, com a cidade do Rio de Janeiro voltando a ser a capital fluminense. O primeiro governador do novo Estado do Rio foi o vice-almirante Floriano Peixoto Faria Lima. Já o Estado da Guanabara existiu por apenas 15 anos (de 1960 a 1975) e foi criado com a mudança da capital para Brasília, em 1960. O primeiro governador eleito foi Carlos Lacerda. A fusão, porém, jamais agradou cariocas e niteroienses, que perderam o status de viverem em uma capital de estado — era o centro administrativo e político do antigo Estado do Rio. Houve duas campanhas pela “desfusão” e pela recriação do Estado da Guanabara: a primeira foi em 2004 e a segunda, em 2008.

Ricardo Stuckert/PR



Proponho que o presidente Lula reconheça o Rio como cidade federal e lhe conceda o título de capital honorária do Brasil. Trata-se de um primeiro e generoso passo para reparar o estado de coisas criado pela ditadura”

Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro

» Hospital municipalizado cumprirá meta

O Ministério da Saúde estabeleceu metas de qualidade de atendimento nos hospitais federais do Rio de Janeiro que passaram por mudança de gestão. A afirmação é da ministra Nísia Trindade, que visitou, ontem, o Hospital do Andaraí, Zona Norte do Rio de Janeiro. A unidade, assim como o Hospital Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, na Zona Oeste, teve a gestão transferida definitivamente do ministério à Prefeitura do Rio em dezembro de 2024. “Para cada uma das parcerias existem metas. O governo federal tem uma Secretaria de Atenção Especializada, que estará acompanhando o cumprimento dessas metas, como se tem que fazer para garantir não só a qualidade do serviço, mas, também, estar perto, porque muitos desafios precisam, muitas vezes, de um apoio do governo federal”, disse a ministra, sem detalhar que metas são essas. Na quinta-feira, ela participou, ao lado do presidente Lula, da reabertura do setor de emergência e de 218 leitos do Hospital Federal de Bonsucesso, na Zona Norte.



CB FÓRUM

ALAVANCAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS E DIÁLOGO ENTRE OS SETORES DE SEGUROS E FRANQUIAS

O Correio Braziliense realizará o CB Fórum: “Alavancas de Crescimento Econômico: perspectivas e diálogo entre os setores de seguros e franquias”. Combinando inovação e novas leis, esses setores, que somam quase 10% do PIB, são motores do desenvolvimento econômico no Brasil.

Reunindo autoridades, líderes do mercado, especialistas e reguladores, será promovido um diálogo com o setor público para discutir os desafios e oportunidades do segmento.

MEDIADORES



Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil

KEYNOTE SPEAKER



Gilmar Mendes
ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

PAINELISTAS



Patrícia Freitas
presidente e CEO da Prudential do Brasil



Dyogo Oliveira
presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg)



Antônio Rezende
vice-presidente Jurídico e de Relações Institucionais da Prudential do Brasil



Tom Moreira Leite
presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF)



Vinicius Brandi
subsecretário de Reformas Microeconômicas e Regulação Financeira do Ministério da Fazenda



Glauce Carvalhal
diretora Jurídica da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg)



Uallace Moreira Lima
secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do MDIC

13/02

a partir de 09h30

Local: auditório do Correio Braziliense (SIG Quadra 2 - Lote 340 - Brasília/DF)



Escaneie o QR Code e saiba mais sobre o evento.

INSCREVA-SE

REALIZAÇÃO:



APOIO:



APOIO INSTITUCIONAL:

